

A planície costeira no Rio Grande do Sul possui uma extensão de 620 km e ao longo dessa faixa ocorrem barreiras costeiras formadas durante o Holoceno. Sabe-se que o comportamento delas varia de acordo com o estoque de sedimentos costeiros. No balneário de Dunas Altas, município de Quintão, a barreira foi interpretada como agradacional/estacionária através de dados de dois furos de sondagem a percussão, pelo método 'SPT' (Standard Penetrating Test). Após o trabalho de sondagem, foram adquiridas linhas de Georadar, método geofísico que emprega radiação eletromagnética, que ao passar por um meio com propriedade dielétrica diferente, sofre refração e reflexão. O objetivo principal do trabalho será traçar uma correlação entre as unidades litológicas e de Georadar, e assim determinar o comportamento evolutivo da barreira costeira de idade Holocênica no balneário. Para isso, novas linhas de Georadar foram adquiridas e amostras das principais componentes morfológicas foram coletadas (praia sub-aérea, duna frontal, interduna, campo de dunas e praia lagunar). Através da avaliação das propriedades estatísticas dessas amostras foi realizada uma comparação com o sedimento coletado nas sondagens. Essa comparação permite o refinamento da interpretação das litofácies, as quais são correlacionadas, posteriormente, com as radarfácies. Dessa forma, poderá se estabelecer com melhor precisão o padrão de empilhamento dos depósitos costeiros na região de estudo, e determinar o comportamento evolutivo da barreira costeira.

Palavras-chave: Georadar, Barreira Costeira, Holoceno